

## **TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA-PARAGUAI: TRANSFRONTEIRIZAÇÃO ATRAVÉS DO CRIME**

Camilo Pereira Carneiro Filho

---

Doutorando em Geografia pela UFRGS  
caedre@ig.com.br

Recebido em: 13 ago. 2012  
Aceito em: 20 set. 2012

## RESUMO

O presente artigo versa sobre a transfronteirização do crime na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Uma região que o governo dos EUA considera um reduto do terrorismo internacional e que tem preocupado o Ministério da Defesa do Brasil, que iniciou uma grande operação para combater o narcotráfico e o contrabando. No texto são analisados os fluxos que atravessam a região, que é composta por três cidades-gêmeas (Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú). Esses fluxos são influenciados por fatores como a presença de diferentes grupos étnicos (árabes, chineses, etc), a existência de três sistemas jurídicos diferentes, a grande atividade econômica da zona franca de Ciudad del Este, a atuação de organizações criminosas, a corrupção dentro de órgãos de governo e de algumas polícias, a pobreza e o desemprego. Na Tríplice Fronteira o legal e o ilegal convivem lado a lado e fazem parte do dia a dia das populações dos três países. Nesse sistema, atividades qualificadas como ilícitas pelo Estado garantem a existência de outras atividades lícitas e o sustento de muitas famílias.

**Palavras-chave:** Tríplice Fronteira, contrabando, crime.

## ABSTRACT

This article concerns about the crime that crosses the TBA (Brazil, Argentina and Paraguay) borders. A region that the U.S. government considers a stronghold of international terrorism and that has worried the Ministry of Defence of Brazil, which began a large operation to combat drug trafficking and smuggling. The text analyzes the flows that cross the region, which consists of three twin cities (Foz do Iguaçu, Ciudad del Este and Puerto Iguazú). These flows are influenced by factors such as the presence of different ethnic groups (Arabs, Chinese, etc.), the existence of three different legal systems, the major economic activity in the free trade zone of Ciudad del Este, the activities of criminal organizations, corruption in government agencies and inside the police, poverty and unemployment. In the TBA legal and illegal live side by side and are part of daily life of the populations of three countries. In this system, activities considered as illegal by the State ensure the existence of other legal activities and support many families.

**Keywords:** TBA, smuggling, crime.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao final do século XX, no decorrer do processo de globalização e do advento dos blocos econômicos regionais (U.E., MERCOSUL, NAFTA etc), difundiu-se a tese de que as fronteiras estavam em processo de desaparecimento. No entanto, nos últimos anos diversos estudos sobre fronteiras políticas têm demonstrado redefinições de espaços limítrofes que incluem novos conflitos e o fortalecimento de certas barreiras entre os países.

Atualmente antigas funções da fronteira, como a fiscal e a de controle, vêm recebendo um maior destaque em prejuízo da integração regional dos blocos de comércio. As barreiras comerciais implantadas nas fronteiras pelos governos nacionais vão de encontro aos interesses das populações que residem nas cidades localizadas ao longo do limite internacional (que são impedidas de usufruir plenamente das vantagens na diferença do câmbio, por exemplo).

É ponto pacífico que os habitantes das cidades-gêmeas da Tríplice Fronteira – Ciudad del Este (PAR), Foz do Iguaçu (BRA) e Puerto Iguazú (ARG) – convivem com diferenças de idiomas, etnias, regime político, padrão monetário e religião. Todavia, a forma mais poderosa de materialização da fronteira são os postos de controle aduaneiro, sendo através deles que a vida das populações das cidades gêmeas se desenvolve. O geógrafo Roberto Lobato Corrêa corrobora essa ideia ao afirmar que:

“Em determinados pontos da fronteira são implantados postos de controle daquilo que atravessa o limite internacional. Nesses postos são estabelecidas atividades em torno das quais as cidades fronteiriças são desenvolvidas” (CORREA, 2004).

A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai (internacionalmente conhecida como TBA – *Tri-Border Area*), é atravessada por fluxos decorrentes de atividades ilícitas, que driblam os controles governamentais e transformam a vida cotidiana das populações locais. Esses fluxos possuem dimensões que ultrapassam os limites das três cidades-gêmeas e até mesmo do continente sul-americano, uma vez que a TBA polariza um núcleo logístico que integra o Nordeste Argentino, o Leste Paraguaio e o Oeste Paranaense e possui fortes conexões com China, Taiwan e o Oriente Médio (ROSEIRA, 2011). Tais fluxos (legais e ilegais), que são acompanhados atentamente por Washington, se valem das vantagens decorrentes da fronteira e ao mesmo tempo, de certa maneira, agregam valor a ela.

Nos últimos anos, o conjunto de processos de aproveitamento e de valorização da fronteira (para o bem e para o mal) vem sendo tema de pesquisas acadêmicas, tendo sido identificado por autores como Bernard Reitel (2007), Pablo Ligrone (2008), Claude Grasland e Aldomar Rückert (2012) pelo nome de transfronteirização. Os dois últimos autores efetuaram uma análise bem elaborada do termo:

Algumas fronteiras, entendidas como mutáveis, móveis e fluidas que passam por constantes processos de abertura/fechamento (“debordering/ rebordering”), relacionam-se a processos de transfronteirizações e à construção de novas regiões transfronteiriças. Estes processos são entendidos como diferenciações territoriais associados a relações interestatais, à travessia de fronteiras e a micro regionalismos envolvendo atores e poderes de dois ou mais Estados (RÜCKERT; GRASLAND, 2012).

A transfronteirização irá ocorrer em uma área geográfica variável, que depende de determinados fatores (familiar, econômico, profissional, funcional, legal ou ilegal, formal ou informal etc). Pode manifestar-se em meios urbanos ou rurais, constituindo processos simples ou sofisticados, dado o nível de conhecimento de cada autor acerca das assimetrias entre os sistemas nacionais e do tipo de ator: cruzamentos frequentes

(migrações pendulares casa-trabalho), relações familiares, uso de serviços complementares, acesso a recursos, gestão ambiental e territorial comuns, etc (LIGRONE, 2008).

As populações que habitam a Tríplice Fronteira vêm desenvolvendo diferentes modalidades de transfroteirização ao longo do tempo. Modalidades que ultrapassam as restrições impostas pelas regras jurídicas vigentes, uma vez que não há o acatamento fiel das mesmas. Na busca pelas vantagens derivadas da localização da TBA, redes empresariais por vezes atuam como organizações criminosas ou são confundidas com elas pelas autoridades dos três países.

A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai possui um potencial elevado de integração e conta com uma grande concentração de recursos financeiros e humanos, possuindo uma localização privilegiada. Além disso, os atores locais da TBA possuem noção dos problemas existentes na região, o que torna possível se pensar a fronteira e sua superação na construção de uma estratégia de territorialização transfronteiriça (REITEL, 2007).

## **2 O CRIME NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai as comunidades residentes, migrantes ou não, convivem em meio a uma situação de ambigüidade de duas lógicas territoriais. De um lado se deparam com um controle rígido das barreiras nas fronteiras internacionais, de outro fazem parte de múltiplas redes de solidariedade, trocas comerciais, políticas e culturais que possuem caráter transfronteiriço (SOUZA, 2009).

Os habitantes de ambos os lados transcendem a fronteira e a incorporam em suas estratégias de vida (LIGRONE, 2008). Na TBA, como em muitas cidades e espaços fronteiriços existem pessoas que trabalham passando mercadorias para o outro lado, evitando os controles aduaneiros. Essas pessoas vivem de cruzar a fronteira. A estratégia histórica consiste em passar poucas mercadorias em cada viagem, distribuindo eventualmente a mercadoria com outro passador.

Esses “passadores” são a peça chave de uma rede transfronteiriça de grande complexidade que em seus extremos, começa e termina nas grandes cidades dos países fronteiriços e em algumas cidades globais. Essa rede envolve vendedores ambulantes, comércios importantes e funcionários do estado que possuem interesses sobre a fronteira que se contrapõem aos interesses dos comerciantes comuns, na medida em que necessitam de uma fronteira flexível e pouco controlada (GRIMSON, 2005).

A atividade dos passadores é prevista pela legislação brasileira e enquadrada como crime (conduta típica, ilícita e culpável). O artigo 334 do Código Penal Brasileiro estipula como contrabando: “Importar ou exportar mercadoria proibida ou iludir, no todo ou em parte, o pagamento de direito ou imposto devido pela entrada, pela saída ou pelo consumo de mercadoria”.

A pena prevista para o crime é de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos. No entanto, a atividade dos passadores também pode ser qualificada como crime de descaminho, que é o ato de importar ou exportar mercadorias permitidas sem o devido respeito à legislação tributária, com o intuito de lesar o fisco. O descaminho possui característica eminentemente tributária, pela falta do recolhimento, enquanto o contrabando possui fulcro penal.

Na Tríplice Fronteira o contrabando e o descaminho são parte do cenário cotidiano de um território em processo de transfroteirização. Além de possuir fortes vínculos com redes internacionais de comércio (legais e ilegais) a região tem a economia aquecida com o fluxo turístico e a presença de duas zonas francas (Ciudad del Este e Puerto Iguazú), onde circulam cinco moedas – o real, o peso, o guarani, o dólar e o euro. O comércio

internacional muito desenvolvido faz de Ciudad del Este a terceira maior zona franca comercial do mundo depois de Miami e Hong Kong (CURY, 2011).

Ciudad del Este possui um ramo de mercado relacionado à importação e revenda de produtos baratos, especialmente *made in China*<sup>1</sup> (eletrônicos, brinquedos, cosméticos, pirataria, etc), que chegam por intermédio de alguns dos cerca de dez mil chineses (provenientes sobretudo de Taiwan e da Província chinesa de Guangdong) que habitam a TBA.

O comércio de Ciudad del Este conta com aproximadamente 10 mil estabelecimentos formais, além de milhares de vendedores de rua (os *meseteros*). O dinheiro movimentado pela cidade é vital para a economia do Paraguai. A antropóloga Rosana Pinheiro-Machado, com base em dados da Receita Federal do Brasil, revela a dimensão do contrabando na economia paraguaia: “[...] somente o que sai do Paraguai e entra no Brasil em mercadorias corresponde a um valor que pode alcançar até 50% do PIB paraguaio[...]” (PINHEIRO-MACHADO, 2011, p. 128).

Na TBA a facilidade de obtenção de armas e drogas potencializa o contrabando. As redes aeroportuária, portuária e viária são utilizadas por organizações criminosas que executam os três tipos de tráfico que mais geram lucratividade no mundo: armas, drogas e pessoas. O dinheiro obtido através de atividades criminosas é “lavado” pelas quadrilhas que atuam na Tríplice Fronteira no comércio de Ciudad del Este.

No esquema de lavagem de dinheiro as organizações criminosas também efetuam o contrabando de soja brasileira para o Paraguai, sem pagar o imposto no Brasil. De lá, a soja é maquiada como soja estrangeira e embarcada de volta para os portos brasileiros, com uma grande margem de lucro. Além da soja, caminhões a serviço de organizações criminosas, provenientes do Paraguai, transportam drogas e armas para dentro do território brasileiro em um esquema explicado pela professora do Departamento de Geografia da UFRJ, Lia Machado:

Os caminhões atravessam a fronteira, pegam drogas e voltam. Se a Polícia Federal checar as fazendas compradas por brasileiros no Paraguai e na Bolívia, verá que boa parte delas faz lavagem de dinheiro. Os caminhões entram no Brasil trazendo cocaína, com notas que dizem que aquilo é soja (VEJA, 2001).

Além da atuação do tráfico internacional na Tríplice Fronteira, a paisagem da região é marcada pelo contrabando formiga. Muitos brasileiros que vivem em Foz do Iguaçu tiram seu sustento e mantêm suas famílias atuando como “sacoleiros” e “laranjas”. Eles são tratados como contraventores pelas autoridades policiais do Brasil e constantemente são alvos da fiscalização da prefeitura de Foz do Iguaçu no que tange aos espaços por eles ocupados. São ainda frequentemente impedidos de exercer o comércio ambulante e muitas vezes têm suas mercadorias apreendidas pela Receita Federal e pela Polícia Federal (PONTES, 2009).

Todavia, a repressão efetuada pelas autoridades brasileiras resulta na desestabilização de um sistema que, apesar de ser baseado em práticas ilegais, funcionou por muitos anos de forma coerente e estruturada. As cidades fronteiriças da região da Tríplice Fronteira dependeram por muitos anos do comércio de Ciudad del Este. Esse comércio sustentou uma gigantesca cadeia de trabalhadores não apenas informais como formais. Grande parte dos postos de trabalho em hotéis, restaurantes, lojas, salões de beleza e empresas de transporte da região foi criada pelo enorme fluxo de sacoleiros

<sup>1</sup> O contingente de chineses do Paraguai deriva de recentes ondas de imigração entre os anos 1970 e 1980. A vinda dos chineses se relacionou em um primeiro momento com as relações diplomáticas do Paraguai com Taiwan e em um segundo momento com o sucesso econômico do sudeste da China. A maioria dos imigrantes trabalha como comerciante/importador de produtos baratos em redes familiares ou de proteção (as *guanxi*), dentro das quais organizam seus negócios. (PINHEIRO-MACHADO, 2011, p. 142).

de outros tempos. Fluxo que começou a sofrer restrições por medidas do governo brasileiro de combate ao contrabando, como o decreto de 2003.

No final de 2003, o governo federal decretou que todos os ônibus que fossem pegos com contrabando seriam apreendidos e multados. Isso se constituiu um golpe quase fatal para os sacoleiros... As excursões para o Paraguai começaram a reduzir consideravelmente desde então... (PINHEIRO-MACHADO, 2011).

O aumento da fiscalização por parte dos agentes da Receita Federal e da Polícia Federal do Brasil, desacompanhado de uma política de geração de empregos, é responsável por problemas como o desemprego e o aumento da violência. São freqüentes os assaltos a ônibus com destino ou provenientes de Foz do Iguaçu. Muitos dos quais são efetuados por ex-sacoleiros, que perderam o trabalho por conta da repressão oficial.

Outro tipo de crime muito comum na área da Ponte da Amizade é a falsificação de documentos. Tendo em vista o limite de compras de 300 dólares a cada 30 dias, por pessoa<sup>2</sup>, muitos atravessadores de mercadorias (conhecidos como *laranjas*) se valem dessa estratégia, como atesta Rosana Pinheiro-Machado: “Alguns (*laranjas*) que eu conhecia chegavam a ter cerca de 10 carteiras de identidade para mostrar na Receita Federal [...]” (PINHEIRO-MACHADO, 2011).

De acordo com o secretário da Receita Federal, Otacílio Cartaxo, nas semanas que antecedem o réveillon há um aumento do contrabando de mercadorias para o Brasil, inclusive de armamentos e drogas. Em 2009, segundo as autoridades da Receita Federal brasileira 40% do total de mercadorias contrabandeadas entravam no país via Foz do Iguaçu (JORNAL DO COMÉRCIO, 2009).

Não obstante, o trânsito de mercadorias que atravessa diariamente a Ponte da Amizade acaba encobrindo o tráfico de pessoas e o livre trânsito de menores entre os três países, com maior frequência entre Brasil e Paraguai. A situação dos menores é muito vulnerável, como exposto nas palavras da promotora do Ministério Público do Paraguai, Teresa Martinez Acosta. “Expostas a todo tipo de crime, as crianças começam vendendo produtos no trânsito, então passam a transportar muamba e logo são levadas ao tráfico de drogas.” (FUNAG, 2007).

### 3 A CORRUPÇÃO NO APARELHO DE ESTADO

Apesar do mau funcionamento das instituições também ocorrer entre os órgãos da sociedade civil, o aparelho estatal paraguaio sofre enormemente com as mazelas causadas pela corrupção. De acordo com Verónica Béliveau, assim como o próprio Brasil, o Paraguai padece da falta de confiança e credibilidade com a classe política. “As representações sobre a corrupção são atribuídas a porções estendidas da sociedade, embora se manifestem com particular força na esfera da política” (BÉLIVEAU, 2011, p.74).

A falta de credibilidade das autoridades paraguaias constitui um entrave no combate às atividades criminosas da Tríplice Fronteira. Um documento confidencial da Embaixada dos Estados Unidos em Assunção publicado pelo site Wikileaks revela que, apesar de trabalharem em conjunto, brasileiros não confiam nas autoridades paraguaias na hora de repassar dados sigilosos sobre o combate à criminalidade na Tríplice Fronteira (AGÊNCIA PÚBLICA, 2011).

<sup>2</sup> De acordo com determinação da Receita Federal brasileira, caso o turista compre mais do que o limite de isenção, ele vai pagar 50% do valor excedente em imposto.

“O Brasil já compartilhou informações com o Paraguai em alguns casos, e as informações foram comprometidas”, diz o documento<sup>3</sup>.

O texto foi escrito por diplomatas estadunidenses após uma reunião com conselheiros políticos da Embaixada do Brasil no Paraguai em 2005 sobre os esforços de Brasil e Estados Unidos no combate às atividades criminosas transnacionais que acontecem na região da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai (AGÊNCIA PÚBLICA, 2011).

A corrupção facilita as atividades de organizações criminosas, que ainda se valem do grande percentual de população pobre do país, que é utilizada por elas como mão de obra.

Apesar do programa de ajuda aos mais pobres implantado pelo ex-presidente Fernando Lugo, as fortes desigualdades sociais do país persistem. Os 40% mais pobres recebem 12% da renda, enquanto os 10% mais ricos recebem 40%. Um fenômeno agravado pelo êxodo rural causado pela cultura extensiva da soja e pela concentração fundiária. Hoje 2,6% dos proprietários controlam 85% das terras do país. Aproximadamente 60% dos camponeses são condenados a viver nas periferias das cidades em condição de extrema pobreza (LE MONDE, 2011).

Projeções acerca dos próximos anos do Paraguai apontam que a situação social do país não deverá mudar. De acordo com os últimos dados do PNUD de 2008, 41,7% da população do país é infantil e adolescente (0 a 17 anos), sendo que grande parte desse contingente é trabalhadora, como atesta a Tabela 1.

**População paraguaia infantil e adolescente trabalhadora – Tabela 1**

População de 5 a 17 anos	Percentual que trabalha
Feminina	60,3%
Masculina	46,2%
Feminina e Masculina (média)	53%

Fonte: PNUD, 2008.

Fechando o círculo vicioso, 50,3% dos meninos e meninas trabalhadores afirmam não frequentar a escola, restando em xeque seu desenvolvimento pessoal e suas oportunidades futuras, reproduzindo assim a realidade adulta que os levou a trabalhar (BRITES; CABALLERO, 2010).

#### 4 O CONTRABANDO DE CIGARROS

O contrabando de cigarros provenientes do Paraguai é uma atividade que movimenta muito dinheiro na Tríplice Fronteira. O país produz 65 bilhões de cigarros ao ano. Desse total, mais de 90% (cerca de 60 bilhões de unidades) são destinadas ao mercado negro brasileiro através do contrabando. Só com impostos o Brasil perde aproximadamente 4 bilhões de reais por ano (G1, 2011).

Todavia, a atividade é altamente lucrativa aos contrabandistas, tendo em vista que o imposto do cigarro no Brasil gira entre 70% e 80%, enquanto no Paraguai não há imposto. O fato explica as constantes apreensões de carros e mesmo ônibus inteiros carregados de cigarros, que são realizadas pela Polícia Federal do Brasil.

A indústria de cigarros do Departamento do Alto Paraná encontra-se em uma zona cinzenta entre o legal e o ilegal. A matéria prima (papel, tabaco picado e filtro) usada nas fábricas paraguaias vem do Brasil, é processada em território paraguaio e de lá segue para o mercado brasileiro (BÉLIVEAU, 2011).

<sup>3</sup>Documento traduzido e publicado disponível em <http://apublica.org/2011/06/wikileaks-brasileiros-reclamam-da-atuacao-do-paraguai-no-combate-ao-crime-internacional/>.

...de Hernandarias, cidade vizinha a Ciudad del Este, que sai a maior parte do cigarro que abastece o mercado clandestino brasileiro. Só no local foram construídas, nos últimos anos, 15 fábricas de cigarro. Para ter uma noção do tamanho só mesmo de helicóptero. O que já foi fábrica de fundo de quintal, hoje ocupa quarteirões inteiros (G1, 2011).

A maior parte do contrabando é atravessada por barcas que cruzam o rio Paraná. As quadrilhas atuam em parceria dos dois lados do rio. O cigarro é carregado de um lado e descarregado do outro, seguindo do estado do Paraná para todos os cantos do Brasil, tanto em automóveis como em ônibus e caminhões.

É possível dizer que o contrabando vem aumentando a cada ano, uma vez que as apreensões têm batido recordes, de acordo com o subsecretário de Aduanas da Receita Federal Ernani Checcucci: “Só de cigarro foram recolhidos 52 milhões de maços de janeiro a abril de 2011 e tudo vai para o triturador, mas a oferta livre e solta mostra que o contrabando virou um câncer nas fronteiras brasileiras” (G1, 2011).

As autoridades brasileiras já têm conhecimento das “Feiras do cigarro” em Pedro Juan Caballero e em Ciudad del Este, onde transportadoras atuam camuflando caixas do produto para o contrabando. A maior ou menor facilidade para atravessar o produto para o Brasil regula o preço do cigarro contrabandeado no “atacado do crime”.

Um ponto importante a salientar é que por onde passa o cigarro também pode passar outro tipo de mercadoria, inclusive armas e drogas. Ilícitos como o contrabando de cigarros geram o aumento da criminalidade. Não é por acaso que hoje Foz do Iguaçu está entre os municípios com os maiores índices de homicídio do Brasil.

## 5 O COMÉRCIO DE CARROS ROUBADOS

No final da década de 1970, o governo argentino efetuou um censo na província de Misiones e descobriu que havia dez brasileiros para cada 3 argentinos. A reação de Buenos Aires foi a expulsão de centenas de agricultores brasileiros. Muitos destes passaram a adotar como estratégia morar do lado brasileiro e plantar do lado argentino. Com o passar do tempo uma parcela dos “brasentinos” passou a diversificar suas atividades na Argentina. Uma parte deles acabou se incorporando às quadrilhas que fazem a conexão entre os bandidos paraguaios de Ciudad del Este e os quadrilheiros brasileiros, principalmente gaúchos (WAGNER, 2003).

Os brasentinos possuem um importante papel no crime organizado do sul do Brasil, pois além de efetuar o contrabando de produtos de informática, fazem o transporte de carros roubados ou furtados do Brasil para o Paraguai através de rodovias da província de Misiones (WAGNER, 2003).

O contrabando de veículos há tempos faz parte do cotidiano dos habitantes da Tríplice Fronteira. É grande o fluxo de veículos furtados e roubados fora e dentro da região de Foz do Iguaçu que têm como destino o território paraguaio. De acordo com Marcos Pierre, chefe do Núcleo de Policiamento e Fiscalização (NPF) de Foz do Iguaçu, os veículos são levados para o Paraguai porque lá é feita a transferência de automóveis usados sem problemas. Segundo Pierre, grande parte das apreensões de veículos furtados e roubados feitas pela polícia ocorre na Ponte da Amizade (G1, 2010). O policial alerta para o uso de menores na prática dos crimes: “Normalmente, são menores do Paraguai que tentam passar (os carros) pela ponte. Isso acontece porque sabem que, se forem pegos pela polícia, não há muito que se fazer” (G1, 2010).

Nos seis primeiros meses de 2012, apenas na cidade de Foz do Iguaçu foram registrados mais de 400 veículos furtados e roubados. A maioria dos veículos subtraídos, em detalhe na Tabela 2, teve como destino o território paraguaio. A situação é tão grave



que ultimamente os furtos e roubos vêm ocorrendo em qualquer local e a qualquer hora do dia (GLOBO, 2012).

Tendo em vista essa situação, os representantes do sindicato das seguradoras do Paraná afirmaram que a perda do setor aumentou muito desde o início de 2012 e que por isso os preços dos seguros de veículos sofrerão uma alta de 25% a 30% (GLOBO, 2012).

**Veículos roubados e furtados em Foz do Iguaçu – Tabela 2**

Ano	Roubados	Furtados	Total
2011	376	379	755
2012 (até 15 jul.)	221	190	411

**Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Paraná/REDE GLOBO, 2012.**

## **6 CONEXÕES ÁRABES: AMEAÇA TERRORISTA NA VISÃO DE WASHINGTON**

A maioria da população de origem árabe-muçulmana da Tríplice Fronteira é de descendentes de imigrantes nascidos nos atuais Líbano, Síria e Palestina. Esse contingente está concentrado nas cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, sendo que a maior parte se dedica ao comércio nessas duas cidades. Alguns membros da segunda e terceira gerações nascidas no Brasil se dedicam a profissões liberais.

Entre imigrantes e seus descendentes, vivem hoje na cidade de Foz do Iguaçu entre 12 mil e 18 mil muçulmanos. São em sua maioria sunitas e xiitas, com uma minoria de drusos. Em Ciudad del Este vivem cerca de 9 mil muçulmanos, a maioria xiita (PINTO, 2011).

A população de origem árabe construiu uma territorialidade facilmente perceptível na paisagem da Tríplice Fronteira. Em razão da melhor infraestrutura de serviços urbanos, sociais, educacionais e de saúde, a maior parte dessa comunidade habita Foz do Iguaçu. No entanto, de maneira geral, ela possui seus negócios do lado paraguaio da fronteira, devido à condição de zona franca comercial de Ciudad del Este (CURY, 2011). A situação da população árabe-muçulmana é sintetizada nas palavras de Paulo da Rocha Pinto:

Entre os muçulmanos que moram em Foz do Iguaçu existe a percepção que esta cidade abriga aqueles já estabelecidos como proprietários de lojas e mais prósperos, enquanto Ciudad del Este é vista como abrigando os imigrantes recém-chegados, que são obrigados a trabalhar em empregos subalternos no comércio (PINTO, 2011).

A população árabe da TBA é alvo de denúncias feitas por autoridades dos Estados Unidos. De acordo com Washington, alguns membros da comunidade árabe da Tríplice Fronteira fazem parte da rede internacional que financia o terrorismo no Oriente Médio. Por esse motivo, após os ataques de 11 de Setembro de 2001, o governo George W. Bush ativou um mecanismo chamado Diálogo 3+1 sobre Contra-Terrorismo, que consiste em encontros periódicos entre os Estados Unidos, Brasil, Paraguai e Argentina para discutir a segurança e o controle das movimentações financeiras na Tríplice Fronteira (AGÊNCIA PÚBLICA, 2011).

Após o 11 de Setembro o Departamento de Estado dos Estados Unidos passou a distribuir informes (a maioria sem fundamento) à imprensa estadunidense e europeia alegando que os árabes da Tríplice Fronteira colaboravam com redes terroristas. Ao reproduzir essas notas infundadas os grandes meios de comunicação disseminaram a imagem de que a Tríplice Fronteira abrigava supostas redes terroristas.

A insistência em criar tal estereótipo da TBA esconde interesses de alguns grupos econômicos nos recursos destinados aos programas de segurança do governo estadunidense.

Para se ter uma ideia das cifras em jogo e do volume de dinheiro movimentado pela indústria bélica no mundo, no ano de 2010 os dez maiores fabricantes de armamentos (responsáveis por 56% das vendas) faturaram 230 bilhões de dólares. Dos dez grupos sete são estadunidenses – Lockheed Martin, Boeing, Northrop Grumman, General Dynamics, Raytheon, L-3 Communications e United Technologies (SIPRI, 2012). O maior cliente dessas empresas é o governo dos Estados Unidos.

Esse fato explica a insistência de órgãos civis e militares dos EUA em mesclar a Guerra ao Terror com a Guerra às Drogas, unificando a política para a Colômbia com a política para a Tríplice Fronteira.

O cientista político Artur Bernardes do Amaral defende que relacionar drogas e terrorismo produz sinergias políticas e práticas benéficas a alguns grupos econômicos estadunidenses, trazendo vantagens em forma de recursos para as agências envolvidas (AMARAL, 2010).

Os discursos de securitização promovido pelo Comando Sul nas audiências perante o Congresso norte-americano, por exemplo, podem ser entendidos como uma maneira utilizada pelo órgão para justificar seu papel na Guerra ao Terror e requisitar ou garantir mais recursos para suas atividades no continente sul-americano (AMARAL, 2010, p.254).

Como forma de contestar essa visão da Guerra ao Terror e defender a imagem da região, as forças governamentais, midiáticas e cívicas da Tríplice Fronteira se mobilizaram e realizaram, em 11 de novembro de 2001, o movimento “Paz sem fronteiras” – ato ecumênico e cultural. O ato reuniu 45 mil pessoas (estimou-se que 15 mil vieram do Paraguai e 10 mil da Argentina) de 60 etnias diferentes que habitam a região da Tríplice Fronteira, no Gramadão da Itaipu Binacional. O evento foi uma demonstração de que a população da Tríplice Fronteira condenava os atos de terrorismo ocorridos em solo estadunidense e repudiava as especulações de que a região foi utilizada no planejamento dos ataques (KARAM, 2011).

Houve um grande apoio da população transfronteiriça e da mídia local às manifestações em prol da imagem da região – dentre as quais, uma campanha que satirizou a suposta visita de Osama Bin Laden à Foz do Iguaçu em 1995. Todavia, os grandes veículos da mídia nacional e internacional deram pouco destaque às manifestações (mesmo a “Paz sem fronteiras”) e continuaram dando ênfase às reportagens acerca das suspeitas de terrorismo na região.

Na defesa da imagem da região, em 2002 a prefeitura de Foz do Iguaçu impetrou uma ação judicial de danos morais<sup>4</sup> contra a filial brasileira da rede de televisão CNN. Após os atentados de 11 de Setembro, a CNN passou a difamar a imagem da Tríplice Fronteira com a divulgação de matérias como a intitulada “Terroristas encontram abrigo na América do Sul” (KARAM, 2011).

No encontro dos países do Diálogo 3+1 sobre Contra-Terrorismo, ocorrido em 2005, os diplomatas brasileiros negaram que a Tríplice Fronteira fosse uma região dedicada ao financiamento do terrorismo e condenaram as acusações dos Estados Unidos. Os brasileiros disseram ainda que o país estaria disposto a fazer mais pressão sobre o Paraguai, tanto através do Comitê da ONU sobre Contra-Terrorismo como do Diálogo 3+1 sobre Contra-Terrorismo (AGÊNCIA PÚBLICA, 2011).

<sup>4</sup> Em maior de 2004 foi realizada a audiência conciliação entre a Turner International do Brasil (razão social da CNN no Brasil) e a Prefeitura de Foz do Iguaçu. Todavia, o juiz da ação entendeu que a matriz da empresa (e não a filial) era a responsável pelo conteúdo jornalístico produzido e que o fórum competente para julgar a ação seria o de Atlanta, nos EUA, onde fica a sede da CNN. Com isso o processo foi arquivado.

A posição oficial do governo brasileiro sempre foi de que a região é motivo de atenção em função das atividades transnacionais do crime organizado e não dos supostos vínculos com o terrorismo internacional (AMARAL, 2010).

Apesar das declarações das autoridades brasileiras, as autoridades estadunidenses seguem afirmando que existem indícios de que algumas organizações terroristas de orientação islâmica atuam no território brasileiro. Em abril de 2010, foram reveladas as conexões de cinco grupos extremistas no Brasil. A análise de processos judiciais e de relatórios do Departamento de Justiça, do Exército e do Congresso estadunidenses apontou laços de extremistas com a Fundação Holy Land<sup>5</sup>, uma entidade com sede em Dallas que durante treze anos financiou e aparelhou o Hamas, o grupo radical palestino que desde 2007 controla a Faixa de Gaza.

Documentos da Holy Land<sup>6</sup>, que foi fechada em 2001 acusada de recrutar terroristas nos EUA e na América do Sul, revelam que seu ex-chefe é brasileiro e que seus agentes atuaram no país.

O brasileiro Shukri Abu Baker cumpre pena nos EUA por financiar entidade terrorista. Seu irmão Jamal, também brasileiro, foi dirigente do Hamas no Sudão e no Iêmen, e hoje se encontra na Síria (VEJA, 2012).

## 7 A VIOLÊNCIA SEXUAL

No início de 2002, havia cerca de 3.500 crianças e adolescentes afetados por algum tipo de violência sexual na região da Tríplice Fronteira. Um negócio cada vez mais ligado às redes de crime organizado, que envolvem tráfico de drogas e de armas. Um fenômeno que possui pouca visibilidade e que é difícil de ser quantificado por ser ilegal e clandestino (REPÓRTER BRASIL, 2004).

A maior parte das vítimas de exploração sexual é pobre e do sexo feminino. Segundo Suely Ruiz, coordenadora nacional do Programa de Eliminação e Prevenção da Exploração Sexual da OIT na região da Tríplice Fronteira, cerca de 70% residem com a família e, para 100% delas, o envolvimento com o comércio do sexo é uma forma de gerar renda.

A pobreza e a indigência são condições que propiciam a exploração sexual de crianças e adolescentes. Para muitas meninas a prostituição significa sobrevivência. Nas imediações da Ponte da Amizade algumas meninas se vendem por um lanche ou por um passe de ônibus, segundo Suely Ruiz.

A área da Ponte da Amizade é um local onde há a presença de adolescentes na rua e há uma situação de informalidade no trabalho, que leva ao trabalho infantil e, por consequência, à exploração sexual. As crianças ali estão vulneráveis à ação dos aliciadores (REPÓRTER BRASIL, 2004).

No entanto, a maior parte dos atos de exploração sexual de crianças e adolescentes que ocorrem na Tríplice Fronteira se dá em prostíbulos fechados e se apresenta sob formas violentas, como cárcere privado, tráfico de menores e leilões de virgens. Logo após aparece a violência sofrida por crianças de rua, que usam o corpo

<sup>5</sup> A Holy Land era registrada como instituição filantrópica. Foi acusada pela justiça dos EUA de ter enviado pelo menos 12,4 milhões de dólares ao Hamas. Em 2001, entrou para a lista de organizações consideradas terroristas pela ONU e, em 2008, seus diretores foram condenados na Justiça americana por 108 crimes, entre os quais financiamento de ações terroristas, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

<sup>6</sup> De acordo com o ex-embaixador dos Estados Unidos na OEA, Roger Noriega, ao Congresso dos EUA, em julho de 2011, as operações da Holy Land na Tríplice Fronteira eram comandadas pelo xequê Khaled Rezk El Sayed Taky El-Din (DEFESANET, 2011).

como mercadoria na obtenção de afeto e subsistência. Há ainda o turismo sexual, que está presente na região e é organizado por uma rede de aliciamento da qual agências de turismo, hotéis e taxistas fazem parte (REPÓRTER BRASIL, 2004).

## **8 O PAPEL DOS JORNALISTAS NA COBERTURA DOS CRIMES**

O trabalho dos jornalistas na cobertura de crimes na região da Tríplice Fronteira é muito arriscado e precisa se valer de certas estratégias para ser realizado. Muitos jornalistas que trabalham na fronteira do Brasil com o Paraguai têm escolta policial 24 horas por dia, de acordo com o jornalista Candido Figueiredo, do diário ABC Color, maior jornal do Paraguai.

É comum os jornalistas receberem ameaças de morte por parte de traficantes paraguaios ou brasileiros (o PCC e o Comando Vermelho atuam em território paraguaio, onde possuem enormes plantações de maconha destinada ao mercado brasileiro).

Candido Figueiredo, correspondente do ABC em Pero Juan Caballero, relatou que muitas vezes os criminosos oferecerem dinheiro pela “compra da consciência” (silêncio) dos jornalistas. O repórter disse que é preciso ter coragem para seguir na profissão. Além das constantes ameaças sofridas, a redação onde trabalha já foi alvo de dois atentados, em que bandidos desferiram tiros com metralhadoras (SIP, 2010).

Em 2010, o Sindicato de Jornalistas do Paraguai denunciou que em Ciudad del Este jornalistas sofriam perseguição, censura, demissões e ameaças por parte da prefeita da cidade e seus partidários. Citaram o caso de Osvaldo Brítez, que denunciou irregularidades no governo municipal em um programa na rádio Corpus. O jornalista foi censurado e recebeu uma oferta de suborno para “autocensurar-se” (KNIGHT CENTER, 2010).

Outro exemplo é o de Florinda Vega, que teve seu programa na rádio Magnífica FM encerrado depois de se recusar a participar de uma campanha política. Já o canal Tierra Roja teria sido censurado por emitir opiniões contrárias a um grupo político (KNIGHT CENTER, 2010).

No sentido de se encontrar soluções para viabilizar o trabalho dos jornalistas, em novembro de 2010 ocorreu o primeiro “Encontro Internacional de Jornalistas na Tríplice Fronteira”, realizado em Ciudad del Este. O evento, promovido pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, teve como objetivo aperfeiçoar a cobertura jornalística na região, além de propor medidas de proteção para comunicadores em locais onde a cobertura jornalística inclui diferentes atividades de crime organizado. Além dos jornalistas, também participaram do evento acadêmicos e autoridades federais de Argentina, Brasil e Paraguai.

Temas como tráfico de drogas, tráfico de pessoas e contrabando foram abordados, houve também capacitação aos profissionais para a investigação do crime organizado na Tríplice Fronteira (AMAMBAÍ, 2010).

Apesar da iniciativa, o exercício da profissão segue sendo um desafio para os jornalistas. Em 2011 o jornalista Carlos Bottino entrou com uma ação judicial contra o governador Nelson Aguinalalde, do Departamento do Alto Paraná, que o ameaçou de morte em um programa de rádio em Ciudad del Este. Referindo-se a Bottino e aos jornalistas críticos a seu governo, o governador disse: “Quero ter uma metralhadora para cobrir de bala esses infelizes e vigaristas” (KNIGHT CENTER, 2011).

## 9 O COMBATE AO CRIME NA TBA

A TBA faz parte de um circuito comercial que engloba áreas adjacentes a região até bairros ou áreas de comércio popular em pequenas, médias e grandes cidades do Brasil e cidades globais no exterior. Em relação às atividades criminosas, os diferentes tráficos (drogas, armas, pessoas), o contrabando de mercadorias e o contrabando de carros roubados são canalizados pela Tríplice Fronteira, afetando todas as regiões da América do Sul, em especial as técnico-industriais (ROSEIRA, 2011).

Ciente da localização estratégica da região, a Receita Federal do Brasil vem travando, há tempos, uma luta contra o contrabando na Tríplice Fronteira. Nesse sentido, em outubro de 2009 foi iniciada a Operação Advento, que contou com o apoio dos órgãos de segurança pública que atuam na divisa entre Paraná e Paraguai. Os números dos 26 primeiros dias da operação (que foi até o fim de dezembro de 2009) impressionam. Nesse período foram apreendidos pelos fiscais: 221 automóveis, nove ônibus, dois micro-ônibus, seis caminhões, oito carretas semi-reboque, três cavalos mecânicos, quatro motocicletas, quatro barcos e 1,9 mil volumes de mercadorias contrabandeadas (SOPA, 2009).

Na operação também foram retirados de circulação 2,3 mil ampolas de anabolizantes, 7,1 mil cartelas de medicamentos (abortivos e estimulantes sexuais em sua maioria), 7,9 kg de maconha, 31,1 kg de crack e 937 gramas de cocaína (SOPA, 2009).

No sentido de reforçar o combate ao crime na Tríplice Fronteira o governo brasileiro equipou a Polícia Federal com um Veículo Aéreo Não Tripulado (Vant), fabricado em Israel, orçado em 50 milhões de dólares. O equipamento, no entanto, necessita de autorizações periódicas da FAB para ser utilizado, o que algumas vezes é um problema para a Polícia Federal.

[...] o Vant começou a ser testado na fronteira em setembro do ano passado com resultados satisfatórios. Porém, para prosseguir o trabalho, a PF depende de autorizações periódicas da Força Aérea Brasileira (FAB). A última liberação expirou em dezembro. A PF aguarda um novo aval para retomar as operações [...] (DEFESANET, 2012).

Apesar dos esforços da Receita Federal e da Polícia Federal do Brasil em operações como a Advento, o contrabando e o descaminho de mercadorias e veículos roubados, além das mercadorias pirateadas são facilitados ou mesmo incentivados pela falta de fiscalização e de policiamento na região. Em diversas cidades e áreas rurais a fronteira pode ser atravessada sem qualquer tipo de fiscalização.

Além da deficiência na fiscalização, a corrupção, por vezes de policiais, é um problema latente na Tríplice Fronteira. Em 31 de maio de 2012, seis homens da Polícia Rodoviária do Paraná foram presos na Operação Carro Forte – uma operação conjunta entre a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e o Ministério Público Federal –, que desarticulou uma quadrilha que trazia mercadorias contrabandeadas e cigarros do Paraguai para o Brasil. As investigações desvendaram uma quadrilha formada por oito policiais rodoviários federais. Eles são suspeitos de receber dinheiro para facilitar a entrada de contrabando no país. A operação foi desarticulada em três postos da PRF, ao longo da BR-277, que é a principal rodovia do Paraná (G1, 2012a).

Outro entrave no combate ao crime na TBA é a legislação referente à soberania (poder de polícia) na fronteira. Em 12 de junho de 2012, dois policiais federais brasileiros foram detidos pela polícia paraguaia ao atirarem em um homem suspeito de passar mercadorias contrabandeadas na Ponte da Amizade para o lado brasileiro. A versão da polícia paraguaia é de que a ação aconteceu no território do Paraguai, onde os policiais brasileiros não possuem jurisdição. Os brasileiros detidos foram encaminhados à sede da

Marinha do Paraguai, onde permaneceram por dias até a decisão judicial que os colocou em liberdade (G1, 2012b).

Em resposta a situação de descontrole da fronteira (estabelecida no imaginário coletivo dos brasileiros), em 6 de agosto de 2012, o Governo Federal enviou uma força com cerca de 9 mil militares - equipados com helicópteros de combate, navios-patrolha, aviões de caça e blindados - para a fronteira do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai. O deslocamento de tropas para a "Operação Ágata 5" foi previsto para durar de 20 a 30 dias. O ministro da Defesa Celso Amorim afirmou que a operação teria como objetivo a repressão à criminalidade.

A Ágata 5 contou ainda com o apoio de 30 agências governamentais - dentre as quais a Polícia Federal - fazendo o efetivo total passar para aproximadamente 10 mil homens.

O general Carlos Bolivar Goellner, Comandante Militar do Sul, afirmou que a ação reforçará a presença do Estado na fronteira com os países da bacia do Prata. A área de maior patrulhamento será entre Foz do Iguaçu e Corumbá-MS – onde ocorre a maior incidência de tráfico de drogas e contrabando. O militar acredita que como as fronteiras serão fortemente guarnecidas o tráfico de drogas e o contrabando deverão ser sufocados (BBC BRASIL, 2012).

## **10 O EXEMPLO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NO COMBATE AO CRIME**

Na União Europeia já existem acordos entre países membros onde a polícia de um país é autorizada, em caso de perseguição a um suspeito, a adentrar o território do país vizinho e exercer as prerrogativas que possui em seu país de origem para a captura do indivíduo. Em geral esses acordos são bilaterais, firmados de país a país.

Atualmente, por exemplo, as polícias de Bélgica e Alemanha têm a competência estendida ao território do Estado vizinho em caso de perseguição a um criminoso.

Esse tipo de acordo é inexistente na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, que na qualidade de aglomeração transfronteiriça, padece dos diferentes problemas quotidianos resultantes da incoerência dos sistemas políticos vigentes de cada lado da fronteira. Incoerência essa que potencializa a atuação de organizações criminosas e facilita a ocorrência de atividades ilícitas.

No sentido de superar esses problemas, as diferentes instâncias governamentais da TBA deveriam procurar conhecer as soluções que vem dando certo e que estão em vigor hoje em outras regiões transfronteiriças do planeta. De acordo com a experiência europeia da MOT (Mission Opérationnelle Transfrontalière), somente a implantação de uma estrutura de governança política perene sobre o espaço transfronteiriço permitiria a definição de um projeto de território com o qual seria possível se combater o crime de forma eficaz.

No âmbito desse projeto seria estabelecida uma cooperação entre os diferentes níveis de coletividades públicas competentes presentes na TBA, em que os níveis superiores (estadual, regional, nacional) viriam ao apoio do nível local (CAHIERS, 2007).

## **11 CONCLUSÃO**

O território da Tríplice Fronteira faz parte de diversas redes sobrepostas que são articuladas desde centros econômicos poderosos, localizados a muitos quilômetros de distância. Através das comunidades árabe e chinesa, a região possui fortes conexões com o Oriente Médio e o leste da Ásia. Por sua vez, organizações criminosas de Rio de

Janeiro e São Paulo também possuem ramificações na região. Nesse cenário, onde atuam grupos econômicos de diferentes origens, o lícito e o ilícito coabitam uma zona cinzenta em que processos de transfronteirização são potencializados.

Hoje, em virtude da maior atenção que Estados nacionais e organismos internacionais estão demonstrando em relação às atividades criminosas, os problemas existentes na fronteira passam a ganhar destaque. No caso da Tríplice Fronteira, o Ministério da Defesa do Brasil e o Itamaraty têm respondido às pressões da agenda antiterrorista dos EUA, colocando como prioridade no controle da fronteira o combate à criminalidade (contrabando de drogas, armas, carros roubados, cigarros etc), em uma demonstração da soberania do Estado brasileiro.

Por outro lado, um fator que dificulta o controle da fronteira e a gestão do território de forma integrada é a inexistência de instrumentos institucionais supranacionais do MERCOSUL, como os que existem na União Europeia. Essa carência faz com que os Estados nacionais envolvidos (Argentina, Brasil e Paraguai) tenham que garantir por outros meios a participação das coletividades locais nos projetos que envolvem a gestão do território transnacional.

É preciso ressaltar que a recente ação das forças armadas na fronteira, assim como uma fiscalização unilateral em áreas de atuação de redes de exploração do trabalho infantil e do comércio de drogas e armas (como é o caso da Ponte da Amizade) não porão fim a tais problemas se estiverem desacompanhadas de políticas públicas. Essas medidas irão tão somente deslocar os problemas, podendo refletir em um aumento de outros tipos de crime, tal como o crescimento do número de assaltos a ônibus, registrado logo após o decreto federal de 2003 que reprimiu a atividade dos sacoleiros.

## REFERÊNCIAS

### AGÊNCIA PÚBLICA

Disponível em: <<http://apublica.org/2011/06/wikileaks-brasileiros-reclamam-da-atuacao-do-paraguai-no-combate-ao-crime-internacional/>> Matéria de 29 de junho de 2011. Acesso em 18/07/2012.

### AMAMBAÍ NOTÍCIAS

Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/mundo/encontro-reune-jornalistas-da-triplice-fronteira>> Matéria de novembro de 2010. Acesso em 16/07/2012.

AMARAL, Artur Bernardes do. **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

### BBC BRASIL

Disponível em:

<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/08/120806\\_operacao\\_fronteira\\_lk\\_ac.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/08/120806_operacao_fronteira_lk_ac.shtml)> Matéria de 7 de agosto de 2012. Acesso em 7/08/2012.

BÉLIVEAU, Verónica Giménez. Representações da integração e seus obstáculos: a fronteira do ponto de vista da política. In: **A Tríplice Fronteira: espaços e dinâmicas locais**. Macagno, Lorenzo; Montenegro, Silvia; Béliveau; Verónica (orgs.). Curitiba: Editora UFPR, 2011. 284 pp.

BRITEZ, Edwin; CABALLERO, Javier. **El Paraguay actual** (2ª parte) 1998-2010. Assunção: El Lector, 2010.

CAHIERS DE LA MOT 7. **Le groupement européen de coopération territoriale**. Paris: Mission Opérationnelle Transfrontalière, 2007.

CORREIA, Roberto L. Posição geográfica de cidades. In: **Revista Cidades**. V. 1, n. 2, 2004. pp. 317-323.

CURY, Mauro José Ferreira. Territorialidades transfronteiriças: as interconexões socioambientais, econômicas, políticas e culturais na tríplice fronteira de Foz do Iguaçu(BR), Ciudad del Este(PY) e Puerto Iguazú(AR), 295-322 pp. In: **Territórios e fronteiras**. (Re)arranjos e perspectivas. Fraga, Nilson (org.). Florianópolis: Insular, 2011.

DEFESANET

Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/terror/noticia/4047/A-conexao-brasileira-do-Hamas>> Matéria de 19 de dezembro de 2011. Acesso em 10/08/2012.

Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/seguranca/noticia/5116/PF---Aviao-espiao-esta-parado-na-fronteira-ha-um-mes>> Matéria de 11 de março de 2012. Acesso em 16/07/2012.

FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão

**Segurança na região da Tríplice Fronteira** (Brasil-Argentina-Paraguai). Publicado em setembro de 2007. Disponível em:

<[http://www.manoelpinheiro.com.br/iemp/download/download\\_professores/5.pdf](http://www.manoelpinheiro.com.br/iemp/download/download_professores/5.pdf)> Acesso em 18/07/2012.

G1

Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1517184-5598,00-FOZ+DO+IGUACU+LIDERA+EM+APREENSAO+DE+VEICULOS+ROUBADOS+NO+BRASIL.html>> Matéria de 8 de março de 2010. Acesso em 10/08/2012.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/06/reportagem-mostra-o-caminho-do-contrabando-de-cigarros-na-fronteira.html>> Matéria de 7 de junho de 2011. Acesso em 16/07/2012.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/05/pr-operacao-contrabando-prende-seis-policiais-rodoviaros.html>> Matéria de maio de 2012. Acessado em 13/06/2012 (a).

Disponível em: <<http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/06/policiais-brasileiros-sao-presos-no-paraguai-apos-acao-na-fronteira.html>> Matéria de junho de 2012. Acessado em 13/06/2012 (b).

GLOBO TV

Disponível em: <<http://globo.tv.globo.com/rpc/parana-tv-1a-edicao-foz-do-iguacu/v/numero-de-veiculos-roubados-e-furtados-preocupa-motoristas-em-foz-do-iguacu/2065198/>> Matéria de 30 de julho de 2012. Acessado em 10/08/2012.



GRIMSON, Alejandro. Cortar puentes, cortar pollos: conflictos económicos y agencias políticas em Uruguayana (Brasil) – Libres (Argentina), 21-54 pp. In: **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: Editora UNB, 2005.

#### JORNAL DO COMÉRCIO

Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=11038>> Matéria de 27 de outubro de 2009. Acesso em 16/07/2012.

KARAM, John Tofik. Atravessando as Américas: a “guerra ao terror”, os árabes e as mobilizações transfronteiriças em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, pp. 203-231. In: **A Tríplex Fronteira: espaços e dinâmicas locais**. Macagno, Lorenzo; Montenegro, Silvia; Béliveau; Verónica (orgs.). Curitiba: Editora UFPR, 2011. 284 pp.

KNIGHT CENTER OF JOURNALISM IN THE AMERICAS. Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu:8080/pt-br/blog/sindicato-denuncia-censura-e-ameacas-jornalistas-em-ciudad-del-este>> Matéria de 12 de maio de 2010. Acesso em 10/08/2012.

---

Disponível em: <<http://web92.cc.utexas.edu/pt-br/comment/reply/6034>> Matéria de 31 de maio de 2011. Acesso em 10/08/2012.

LE MONDE. **Bilan du monde**: la situation économique internationale. Paris: Le Monde, 2011. 186 pp.

LIGRONE, Pablo. Transfronteirización. In: **Diccionario del pensamiento alternativo**. Biagini, H.; Roig. A. Buenos Aires: Biblos, 2008. 589 pp.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Caminhos do descaminho: etnografia da fiscalização na Ponte da Amizade e seus efeitos no cotidiano da Tríplex Fronteira, pp. 127-145. In: **A Tríplex Fronteira: espaços e dinâmicas locais**. Macagno, Lorenzo; Montenegro, Silvia; Béliveau; Verónica (orgs.). Curitiba: Editora UFPR, 2011. 284 pp.

PONTES, Maria Beatriz Soares. O confronto entre espaços de liberdade e segurança: o território da Tríplex Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai). In: **Revista de Geografia**. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 26, n. 3, set/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/204/165>> Acesso em 18/07/2012.

REITEL, Bernard. Les agglomérations transfrontalières : des systèmes urbains en voie d'intégration? Les espaces urbains de la "frontière" du territoire français. **Geographica Helvetica**, n° 1 (2007), p. 5-15.

#### REPÓRTER BRASIL

Disponível em: <<http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id=213>> Matéria de 5 de janeiro de 2004. Acesso em 18/07/2012.

ROCHA PINTO, Paulo Gabriel Hilu da. As comunidades muçulmanas na Tríplex Fronteira: significados locais e fluxos transnacionais na construção de identidades étnico-religiosas, 183-203 pp. In: **A Tríplex Fronteira: espaços e dinâmicas locais**. Macagno, Lorenzo; Montenegro, Silvia; Béliveau; Verónica (orgs.). Curitiba: Editora UFPR, 2011. 284 p.

ROSEIRA, Antonio Marcos. **Nova ordem sul-americana**: reorganização geopolítica do espaço mundial e projeção internacional do Brasil (Tese). São Paulo: USP, 2011. 351p.

RÜCKERT, Aldomar; GRASLAND, Claude. Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia. **Revista de Geopolítica**, Natal - RN, v. 3, nº 2, p. 90 – 112, jul./dez. 2012.

SIP – Sociedad Interamericana de Prensa: Proyecto contra la impunidad de la SIP  
Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2b-1AcLhPsw&feature=relmfu>>  
Matéria de 10 de dezembro de 2010. Acesso em 10/08/2012.

SIPRI – Stockholm International Peace Research Institute  
Disponível em: <<http://www.sipri.org/research/armaments/production/Top100>> Acesso em 9/08/2012.

SOPA BRASIGUAIA

Disponível em: <<http://sopabrasiguaia.blogspot.com.br/2009/11/receita-faz-balanco-parcial-da-operacao.html>> Matéria de 17 de novembro de 2009. Acesso em 16/07/2012.

SOUZA, Édson Belo Clemente de. Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. In: **Revista Terra Plural**, vol. 3, n.1, Ponta Grossa: 2009.  
Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/viewFile/1198/906>>  
Acesso em 17/07/2012.

VEJA

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/pesquise/drogas/1465.html>  
Matéria de 2001. Acesso em 18/07/2012.

---

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/triplice-fronteira/>> Matéria de 26 de janeiro de 2012. Acesso em 16/07/2012.

WAGNER, Carlos. **País Bandido**: crime tipo exportação. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003.